

ANÁLISE ARQUITETÔNICA TEMÁTICA DA IGREJA E PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO EM CURITIBANOS (SC)

VACARIO, Aline*
CAMPOS, Maria Eduarda Thibes de*
BORIN, Suellen Cristiane*
FELISBERTO, Lara Lima*
BUENO, Merilena Alves de Lima*
BIASI, Juliana Aparecida**

Resumo

No centro da cidade de Curitiba (SC), está localizada a Igreja e Paróquia Imaculada Conceição, uma edificação caracterizada pelo estilo romântico eclético devido a grande combinação de elementos decorativos provenientes de diferentes épocas e estilos. O objetivo do artigo é realizar a análise temática da obra da Igreja Imaculada Conceição, a partir do estudo de seus elementos arquitetônicos. Para a análise, foram abordadas as características técnicas usadas na construção, decoração e intervenções, tanto no interior, quanto no exterior da edificação, além de toda a história envolvida no desenvolvimento da cidade que influenciou a obra.

Palavras-chave: Igreja. Arquitetura Histórica. Arquitetura Romântica. Estilo Eclético.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, o território da atual Curitiba era dominado pelos índios botocudos, os primeiros moradores da região, além dos tropeiros, que viam ali um lugar de descanso nas suas viagens de condução de gado do Sul para a região central do país. Antônio Pereira, o capitão, pertencendo à comitiva que havia sido responsável pelo início de Lages, em 1773, implantou nesses campos a “Fazenda dos Curitiba”, a qual não durou muito tempo por

conta da insatisfação dos índios, sendo destruída em 1783 (COSTA, 2013; IBGE, 2018).

A partir de 1800, formou-se um pequeno povoado que, em 1851, passou a se chamar "Curitibanos e Campos Novos Reunidos". No dia 22 de março de 1864, recebeu o novo nome de "Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Curitibanos", até que em 1969, se tornou um município independente de Lages (TAMBOSI, 1993).

Curitibanos é uma das mais antigas cidades do estado de Santa Catarina, a qual apresenta como traço colonial inicial, o luso-brasileiro, precedido por alemães, italianos e, mais tarde, japoneses, os quais ainda habitam a região, gerando influência e atrativo à cidade por ainda manterem sua cultura viva.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A IGREJA IMACULADA CONCEIÇÃO

Em 1894, faleceu o Padre Tomás Sobrinho, sacramentado por Frei Rogério Neuhaus no município de Campos Novos, e, por determinação do bispo do Rio de Janeiro, os Franciscanos que já se encontravam em Lages assumiram também as paróquias de Curitibanos e Campos Novos, começando assim a sua história no município.

Chegando à cidade, encontraram uma Igreja Matriz já construída, de maneira muito simples, a qual não dispunha de bancos, nem ornamentação. Aos poucos foram feitas melhorias, como a construção de uma nova sacristia e pinturas, o altar-mor fora reformado, e talhado por Frei Columbano Cremer, foram adicionados dois altares laterais, um em honra ao Sagrado Coração de Jesus e o outro em honra ao Senhor Bom Jesus. Em 1907, a fachada recebeu uma pequena torre, a qual foi construída com uma doação testamentária do Sr. Francisco de Oliveira Lemos, onde a viúva do mesmo acrescentou o valor para compra de dois sinos.

No ano de 1910 teve início as discussões acerca da construção de uma nova Igreja por conta da exceção de sua capacidade para a época, além de problemas estruturais apresentados na edificação existente. Em 1912, as missas dominicais passaram a ser realizadas na escola, pois a matriz ameaçava ruir. O Frei Columbano Cremer desenvolveu uma planta para a nova igreja, porém a paróquia não dispunha da verba para a construção, dada a situação política e social que a cidade enfrentava (TAMBOSI, 1993).

Desta forma, foi construída uma segunda igreja, feita toda em madeira imbuia, sendo executada por Sr. Bossov, acompanhado do Frei Gaspar. Devido às ameaças de morte feitas aos Frades, houve a substituição de ambos, e coube ao novo vigário, Frei Redento Kullmann, terminar a Igreja. A inauguração aconteceu em dezembro de 1915, uma semana após esse evento Frei Redento deixou Curitibanos. Em 1962 ela foi destruída, tendo uma parte de suas tábuas doadas para ampliação do Salão de Bom Jesus, e outra parte para uma comunidade chamada Faxinal Paulista, considerando o desejo de se construir a paróquia seguinte com outros materiais.

Em 1953 teve início a obra da terceira, e atual, Igreja Matriz, que teve sua construção embargada pelo CREA por não apresentar responsável técnico. Foram várias as tentativas para sua regularização, até que Frei Valentim Tambosi, juntamente com Ticiano Betanin, um arquiteto gaúcho famoso pela construção de igrejas no Rio Grande do Sul, após muitas alterações, conseguiram prosseguir a obra, contando que a mesma só recebeu pintura depois de dois anos de uso.

Finalmente, obtiveram como resultado a belíssima Igreja em estilo Romântico conhecida como Igreja Matriz Imaculada Conceição (Figura 1). A qual está localizada na Avenida Frei Rogério, no centro de Curitibanos (SC), ao lado do Museu Histórico Antônio Granemann de Souza. Conta com 540 metros quadrados e é construída em alvenaria convencional, dada a disponibilidade de mão-de-obra, durabilidade e por ser o método construtivo mais utilizado na região durante o período (TAMBOSI, 1993).

2.2 ESTILOS ROMÂNTICO, ECLÉTICO E NEOCLÁSSICO

No decorrer da pesquisa e análise da obra, pode se afirmar que o estilo arquitetônico presente na Igreja e Paróquia Imaculada Conceição remete às origens naturais do Romantismo eclético. O movimento artístico de origem europeia, cujo apogeu se deu na metade do século XVIII, onde se baseava na liberdade de expressão artística, na valorização da expressão, do sentimento e da espiritualidade. Surge a proposta de retomada de modelos históricos, como, por exemplo, o gótico e o romântico, sendo uma corrente que mescla diversos estilos arquitetônicos na tentativa de criação de uma nova linguagem.

No Brasil, a arquitetura romântica surgiu a partir do século XIX com a expansão do ecletismo, caracterizado pela mistura de estilos arquitetônicos do passado, principalmente daqueles que tinham influências dos imigrantes franceses, italianos e alemães (VIVA DECORA PRO, s.d).

O Romantismo favoreceu o renascimento, não de apenas um, mas sim de ilimitado número de estilos, trazendo o reflorescimento, a redescoberta e utilização de formas antes rejeitadas, tornando-as um princípio estilístico.

Diante de discussões sobre adoção de estilo neocolonial para a formação de uma identidade arquitetônica nacional, uma concepção sobre a arquitetura entrava em uso, então, o ecletismo deixou de ser a única forma de romper com o passado colonial (PINHEIRO, 2011). “Na tentativa de materializar o moderno por meio das construções, foram inseridos padrões arquitetônicos que buscavam romper com o traçado puramente tradicional, visualizados em edificações que seguiam o estilo arquitetônico difundido durante o período colonial “ (MELO, 2013, p. 59). A adoção do ecletismo foi uma das saídas para a renovação da arquitetura brasileira.

O ecletismo pode ser percebido como estilo que integra correntes como o neoclássico, neogótico, neocolonial e, também é marcado pela releitura de detalhes com características historicistas (MELO, 2013).

2.3 ANÁLISE DA OBRA

Com o estudo do movimento romântico eclético, é possível realizar a comparação temática entre a Igreja Matriz Imaculada Conceição (Figura 2), localizada em Curitibanos (SC) e as obras realizadas nesse estilo em outras localidades do mundo. Tal obra é marcada por um ecletismo de diversos estilos históricos, com elementos pertencentes ao período romântico.

Podem ser encontradas características do neocolonial, como as releituras de colunas do estilo toscano, localizadas na entrada principal da edificação. Notam-se arcos de volta perfeita, frontões e mísulas na fachada e na torre da Igreja, tais características são marcantes nas edificações no estilo clássico greco-romano, além da planta da igreja ser formada por nave central única, o que remete às basílicas construídas na Roma Antiga.

Ao longo da nave única, observa-se vitrais moldados por arcos de volta perfeita (Figura 3), trazendo cenas bíblicas com a presença de figuras adornadas por auréolas douradas, conhecidas como Cristo Sol, além de olhos amendoados, ambos elementos característicos do estilo bizantino. Imagens assim também são encontradas nos clerestórios que coroam a abside que abriga o altar.

No interior da edificação (Figura 4), as pinturas nas paredes representam momentos importantes. A imagem da padroeira é ladeada pelas figuras dos quatro evangelistas, afrescos – emoldurados por motivos geométricos – que seguem até o teto, com inspiração no estilo renascentista.

Pilares embebidos a parede sustentam as nervuras da abóbada que forma a nave central, cobertos por “fingido”, técnica em pintura que imita o mármore, usando de tons de verde e roxo. Tal característica é releitura do estilo rococó.

3 CONCLUSÃO

A obra arquitetônica da Igreja Matriz Imaculada Conceição, reflete uma arquitetura romântica. O romantismo aconteceu contíguo à

independência política, em 1822, como movimento de oposição à arquitetura neoclássica, sendo caracterizado pelo uso de temas excêntricos e vários elementos de outras correntes em sua arquitetura.

A igreja Imaculada Conceição conta com um arranjo eclético que envolve características de diversos estilos, dentre eles o neoclássico, neocolonial e renascentista. Foi construída e planejada conforme o conhecimento proveniente da época, usando as técnicas construtivas comuns na região, tendo como resultado a edificação atual, a qual com todos seus elementos de composição e estilos conseguiu tomar destaque e se tornar um ponto turístico da cidade de Curitiba, devido a sua beleza e imponência em meio aos campos do meio oeste catarinense.

REFERÊNCIAS

IBGE. Curitiba: histórico. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/curitiba/historico>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

COSTA, Luiz Antônio Cidral da. Curitiba de vitórias. 2013. Disponível em: <<https://www.curitiba.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/15352>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

TAMBOSI, Frei Valentin. Franciscanos em Curitiba. Curitiba: Edições Loyola, 1993.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Neocolonial, Modernismo e Preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2011.

VIVA DECORA PRO. O sentimentalismo e a nostalgia da arquitetura romântica. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-romantica/#:~:text=O%20romantismo%20na%20arquitetura%2C%20tamb%C3%A9m,o%20predom%C3%ADnio%20de%20temas%20ex%C3%B3ticos>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MELO, Sabrina Fernandes. Arquitetura e ressonâncias urbanas em Florianópolis na primeira metade do século XX. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106972/318574.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

Sobre o(s) autor(es)

*Acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo - UNOESC Campus Videira

E-mail: alinevcr1902@hotmail.com

E-mail: maria.campos.17@hotmail.com

E-mail: ssubor@hotmail.com

E-mail: laralimafelisberto@gmail.com

E-mail: merilenabalalv@gmail.com

**Arquiteta e Urbanista - PUC PR. Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos - PUC PR. Mestre em Engenharia Civil - UTFPR. Docente do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo - UNOESC Campus Videira
E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br

Figura 1 - Último registro da antiga Igreja Matriz, durante desfile escolar, em 1962, mesmo ano em que a obra completa 50 anos de uso.



Fonte: Adaptado de Tombosi (1993).

Figura 2 - Fachada principal da obra, mostrando o corpo da igreja e a torre sineira lateral a este.



Fonte: As autoras (2020).

Figura 3 - Vitrais, releitura bizantina, com presença do Cristo Sol.

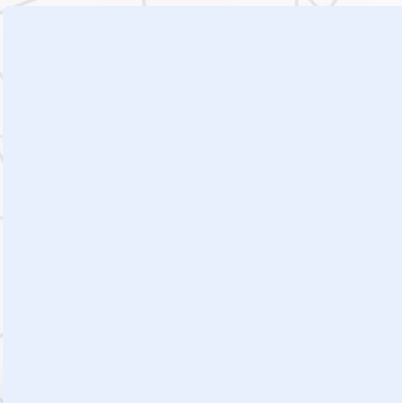


Fonte: As autoras (2021).

Figura 4 - Nave central única, com abóbada de arco abatido e nervuras que se apoiam a pilares com cornijas embebidos à parede.

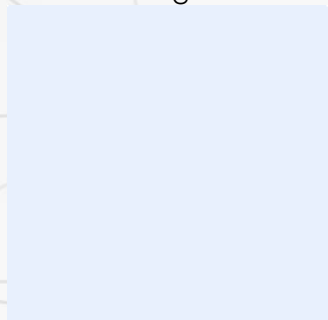


Fonte: As autoras (2021).



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem